

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado da Bahia entre 1990 e 2004





ISSN 1678-1953

Dezembro, 2006

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Documentos 97

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado da Bahia entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarino

Aracaju, SE
2006

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura
Foto(s) da capa: Ivênio Rubens de Oliveira
Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura da mandioca: características e evolução da cultura no Estado da Bahia entre 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

29 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 97)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> ISBN 1678-1953

1. Mandioca - Economia. 2. Mandioca - Bahia. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Mandarin, Diego Costa. III. Título. IV. Série.

CDD 633.682

© Embrapa 2006

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Diego Costa Mandarino
Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca	8
Situação da cultura no Brasil	9
Evolução da produção de mandioca no Estado da Bahia de 1990 a 2004	12
Evolução da área colhida com mandioca no Estado da Bahia de 1990 a 2004	15
Evolução do rendimento com mandioca no Estado da Bahia de 1990 a 2004	17
Considerações Finais	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado da Bahia entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinino

No Estado da Bahia, a cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) é praticada em consórcio com outras culturas, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2006a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato de a cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra própria. Em virtude da sua descapitalização, esses grupos não conseguem contratar trabalhadores fora da propriedade e, geralmente por falta de garantias reais, os bancos não lhes concedem nenhum tipo de crédito agrícola (CUENCA, 1997, CUENCA, 1998, CUENCA, 2000).

A mandioca é muito importante na Bahia, sob o ponto de vista alimentar, como alternativa econômica de exploração agrícola em pequenas propriedades familiares e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar na sua maioria com alto grau de analfabetismo. O Estado possui cerca de 79% da área colhida com mandioca localizada em propriedades de até 50 ha. A mandioca gera renda e emprego em todas as regiões baianas, já que é cultivado em todo o Estado (IBGE, 2006a).

Diante dessa importância, elaborou-se este trabalho que visa: 1) analisar as características conjunturais da cultura da mandioca; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no Estado da Bahia; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2004.

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca

Em 2004 foram produzidos no mundo por volta de 203,6 milhões de toneladas de mandioca, sendo a produção liderada pela África que gerou mais de 53% da produção mundial, seguido da Ásia (30%) e da América do Sul (16%). A produção mundial de mandioca, entre 1990 e 2004, apresentou evolução de 34%, sendo na África onde houve maior aumento de produção, chegando a 55%, seguida de perto pela Ásia, onde o total colhido aumentou 21%. Na América do Sul o aumento ficou em 7% (FAO, 2006).

Os principais países que contribuíram para produção mundial, entre 1990 e 2004, também apresentaram oscilações de participação na composição da produção mundial. Em 1990, o maior produtor era o Brasil com 16%, seguido pela Tailândia, que respondia por 14% e pela Nigéria que contribuía com 13% (FAO, 2006).

Já em 2004, os países com maior contribuição na produção mundial, foram: Nigéria, Brasil, Tailândia, Indonésia, Congo, Ghana, Tanzânia e Índia. Esses países responderam, naquele ano, por aproximadamente 69% da produção mundial de mandioca que é uma cultura praticada em aproximadamente 110 países (FAO, 2006).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial de mandioca, em 2004, é apresentada na Figura 1.

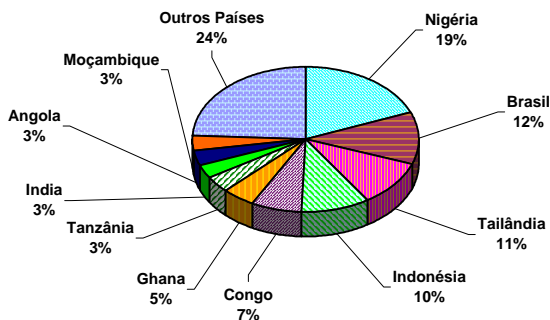


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de mandioca em 2004
Fonte: FAO - 2006.

Foram colhidos, em 2004, cerca de 18,4 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente africano (66%). Na Ásia concentram-se 19%; e na América do Sul, 13%.

A área colhida com mandioca no mundo, entre 1990 e 2004, apresentou crescimento de 22%. Na África houve um aumento de 43%. Já na Ásia e na América do Sul a área colhida apresentou queda de 9% e 4%, respectivamente.

O rendimento mundial da cultura, entre 1990 e 2004, evoluiu 9%. A América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento nesse período, chegando a 11%. Na África o aumento ficou em 8%. Já a Ásia apresentou queda de 45% no seu rendimento no período. (FAO, 2006).

Situação da cultura no Brasil

Existem atualmente no Brasil 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, dos quais aproximadamente 1,7 milhões de hectares são ocupados com mandioca, sendo um dos cultivos anuais com maior área cultivada no país. A cultura da mandioca é praticada em todo o território nacional, com a utilização das mais variadas tecnologias.

Segundo dados da FAO, no período entre 1990 e 2004, o Brasil registrou queda de 2% na quantidade de mandioca produzida, reduzindo em 10% a área colhida. Esses números comprovam que houve uma elevação de 8% na produtividade no mesmo período (FAO, 2006).

Em 1990, 49% da produção brasileira de mandioca originavam-se na Região Nordeste; 21%, no Sul; 18%, no Norte e apenas 8% e 4% nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente. Em 2004, as participações na produção nacional das Regiões Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram de 37%, 27%, 20%, 10% e 5%, respectivamente, mantendo-se, portanto, a supremacia da Região Nordeste, registrando-se apenas uma pequena troca de participação entre as Regiões Sul e Norte, que registraram queda e aumento, respectivamente, em relação à produção nacional (IBGE, 2006). A distribuição regional da área cultivada com mandioca no Brasil em 1990, era a seguinte: 57% localizavam-se na Região Nordeste, 17% ficavam no Norte; no Sul, concentravam-se 15%, o Sudeste e Centro-Oeste respondiam por 7% e 3%, respectivamente. Em 2004, houve uma significativa queda na contribuição da

principal região produtora, assim como um crescimento na contribuição da região Norte, como pode ser observado na Figura 2, onde estão os dados das contribuições regionais na produção, área e valor da produção de mandioca no Brasil, nos anos de 1990 e 2004.

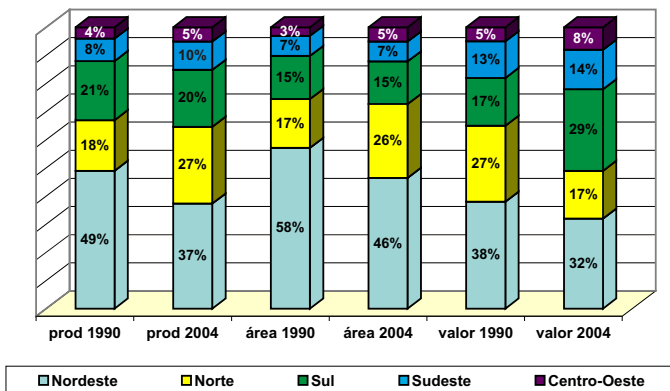


Fig. 2. Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de mandioca em 1990 e 2004.

Fonte: IBGE,2006b.

Em 1990 produção de mandioca no Brasil era assim distribuída: Bahia, Pará, Piauí, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco. A participação dos principais Estados produtores é apresentada na Figura 3.

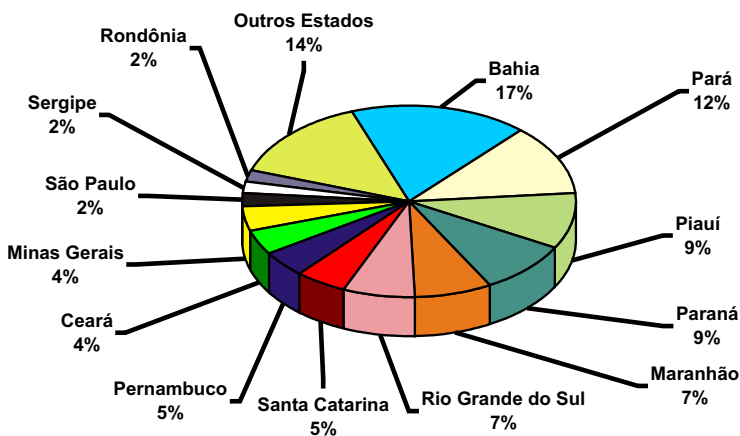


Fig. 3. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 1990.

Fonte: IBGE,2006b.

Em 2004 o Estado do Pará apresentou a maior participação, seguido de: Bahia, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Ceará. A participação dos principais Estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 4.

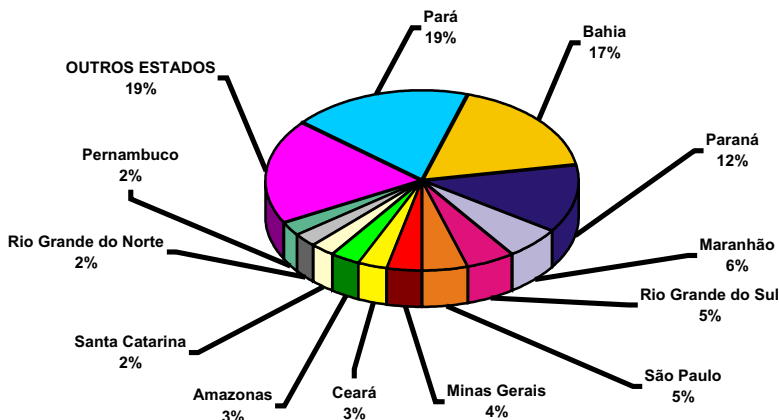


Fig. 4. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 2004. Fonte: IBGE, 2006b.

O cultivo da mandioca nas regiões Norte e Nordeste, é realizado em consórcio principalmente com o feijão, podendo ser também encontrado com varias outras culturas de ciclo curto, tais como fumo, amendoim, inhame, milho, etc. Este método procura maximizar o uso da área e elevar as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente nas Regiões Nordeste e Norte que conseguem rendimentos de 10.866t/ha e 14.389t/ha, respectivamente, já no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a mandioca apresenta rendimentos de 17.967t/ha, 18.578t/ha e 15.430t/ha, respectivamente (IBGE, 1996).

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados, assim como, os preços conseguidos pelos produtores, são os determinantes na geração de rentabilidade por hectare. Em 2004, a média de rentabilidade pela cultura da mandioca no Brasil foi de R\$ 2.823 por hectare; na Região Nordeste foi de R\$ 1.976; no Norte, R\$ 1.800; no Centro Oeste, o valor gerado por hectare foi de R\$ 4.814 e na Região Sul esse valor chegou a R\$ 5.264 (IBGE, 2006).

No Nordeste alguns Estados registraram médias acima da regional, como é o caso da Bahia, que atingiu os R\$ 2.740 por hectare.

Em função do aumento significativo dos custos de produção, os produtores brasileiros de mandioca sofrem a cada ano. Eles têm a desvantagem de não terem o preço de venda convertido em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial. No período entre 1996 e 2002, ocorreram constantes oscilações nos preços pagos aos produtores de mandioca. A partir dos anos de 2003 e 2004, os preços pagos aos produtores começaram a apresentar um aumento significativo, em comparação aos existentes em 1996, como foi o caso da Região Sudeste (São Paulo), onde se registrou um aumento de 357%; no Paraná o aumento ficou em 341%, e, na Bahia, o aumento foi de 217% (Tabela 1).

Tabela 1. Média** dos preços pagos ao produtor de mandioca em alguns estados das principais regiões produtoras do país 1990 a 1999– R\$/t de mandioca

Estado	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
São Paulo	50,34	53,05	45,63	57,53	77,51	43,53	43,93	156,33	230,26
Paraná	54,12	55,90	52,83	75,25	75,59	45,71	59,05	198,78	238,64
Bahia	66,71	67,42	78,25	77,52	60,00	56,90	104,25	272,29	211,23

Fonte: Agriflora, 2003,

**Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços.

Evolução da produção de mandioca no Estado da Bahia de 1990 a 2004

A mandiocultura no Estado da Bahia de forma geral se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 79% da área estadual com mandioca concentravam-se em propriedades com área menor a 50 ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como Crisópolis, Feira de Santana e Monte Santo a concentração de área colhida com mandioca em propriedades menores de 50 ha atinge percentuais acima dos 94%. Em alguns municípios baianos o estrato de propriedades com área entre 50 a 200 ha é muito significativo como é caso dos municípios de Candido Sales e Tucano.

Observa-se que em muitos municípios baianos a cultura assume papel fundamental na agricultura familiar, com predomínio de pequenas propriedades.

A concentração de área por grupo de área cultivada com mandioca na Bahia e nos principais municípios produtores de mandioca é mostrada na Figura 5.

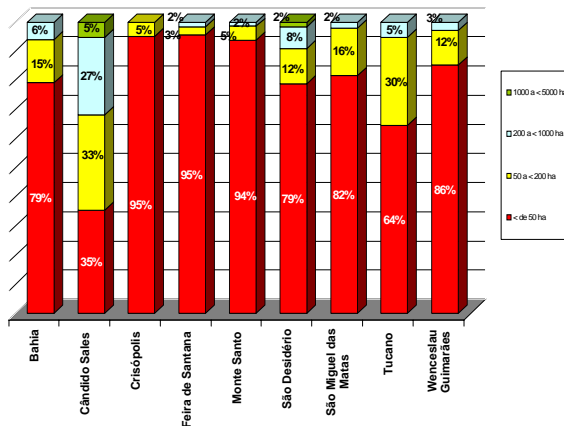


Fig. 5. Concentração de área colhida com mandioca por grupo de área na Bahia e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996 - IBGEa.

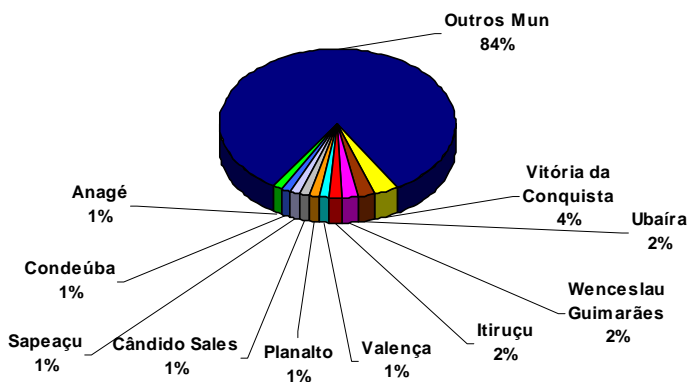
O Estado da Bahia, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu cerca de 4,1 milhões de toneladas de mandioca em 1990, já em 1997 apresentou queda na sua produção (3,0 milhões de toneladas), e apresentou aumento em 2004 (4,1 milhões de toneladas). A cultura da mandioca demonstrou ser de fundamental importância na sobrevivência da agricultura familiar baiana, encontrando-se presente em quase todos os municípios do Estado, ainda que, em alguns municípios, sua presença seja inexpressiva. O município de Cândido Sales aparece, em 2004, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 288.000 toneladas de mandioca; todavia, no início da década, este município apresentava uma produção de 59.125 toneladas (IBGE, 2006b).

Em relação à evolução da produção de mandioca no Estado da Bahia, pode-se perceber que o Estado permaneceu estável no período entre 1990 e 2004. A produção dos principais municípios sofreu oscilações no decorrer do período em estudo. O município de Riacho de Santana foi o que sofreu a maior evolução na produção entre os principais municípios, com 1.700%, em seguida aparecem os municípios de: Crisópolis, com evolução de 1.581%; Itapicuru, com 1.400%;

Sátiro Dias, com 1.107%; Tucano, com 975% e Euclides da Cunha, com evolução de 424%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dois períodos iguais (1990/1997 e 1997/2004), observa-se que, no primeiro período, o Estado da Bahia apresentou queda de 27% em sua produção. O município de Crisópolis, com evolução de 1.341%, foi o que apresentou maior crescimento no primeiro período, seguido de Sátiro Dias, com evolução de 787%, Riacho de Santana, com evolução de 130% e Monte Santo, com evolução de 118%. No período compreendido entre 1997 e 2004, o Estado da Bahia apresentou evolução de 37% na produção. Em relação aos principais municípios produtores de mandioca, a maior evolução foi apresentada pelo município de Wenceslau Guimarães, com 1.289%, vindo em seguida os municípios de: Cândido Sales, com 1.212%; Itapicuru, 765%; Riacho de Santana, 681%; Bodocó, 641% e Caetité, com 596%.

Em relação à participação de cada município na produção estadual pode-se constatar que, em 1990, o município de Vitória da Conquista era o líder na produção de mandioca no Estado da Bahia, contribuindo com 4% da produção estadual, vindo em seguida o município de Ubaíra, Wenceslau Guimarães e Itiruçu com 2%, cada (IBGE, 2006b). Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca da Bahia em 1990, são apresentados na Figura 6.

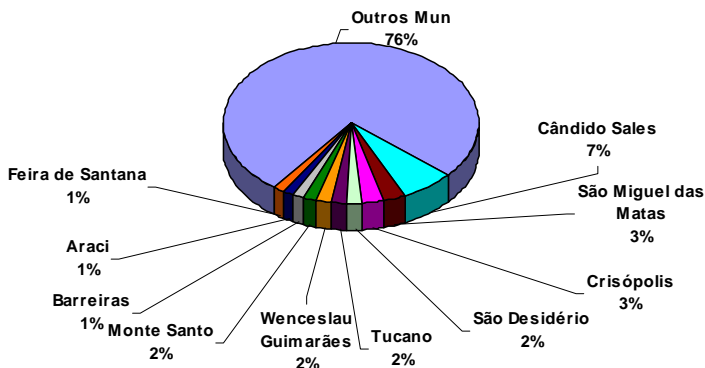


Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca na Bahia, 1990.

Fonte: IBGE – 2006b

Em 2004, o município de Cândido Sales passou a ser o grande produtor estadual, participando com 7% de toda a produção de mandioca no Estado da Bahia, observando que, em 1990, este município possuía uma participação de 1%, seguido pelo município de São Miguel das Matas e Crisópolis que participou com 3%, cada da produção estadual em 2004 (IBGE, 2006b).

Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca na Bahia em 2004, são apresentados na Figura 7.



Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca na Bahia, 2004.

Fonte: IBGE – 2006b

Evolução da área colhida com mandioca no Estado da Bahia de 1990 a 2004

O Estado da Bahia registrou pequeno aumento na área colhida com mandioca, passando de 325.596ha em 1990, para 334.412ha em 2004. Este aumento na área colhida representou uma evolução de 3% na quantidade de hectares com a cultura, no período de 1990 a 2004 (IBGE, 2006b).

A área estadual sofreu oscilações no decorrer do período. O município de Crisópolis, foi o que apresentou a maior evolução entre os principais concentradores de área colhida no período (1.371%), sendo seguido pelos municípios de: Riacho de Santana, com evolução de 225%, Tucano, com 706%; Cândido Sales, com 458%; São Desidério, com 340%; Monte Santo,

com 329%, Laje, com 282% e Santa Rita de Cássia, com 227%.

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos iguais, 1990/1997 e 1997/2004, observa-se que, entre 1990 e 1997, o Estado da Bahia demonstrou queda de 25% em sua área colhida. O município que apresentou a maior evolução foi Crisópolis com 1.161% de aumento na área colhida com a cultura, vindo em seguida Riacho de Santana, com evolução de 140%; Monte Santo, com 75%; Laje, com 63% e Feira de Santana, com 16%. Os demais principais municípios apresentaram queda na produção no período.

No segundo período, compreendido entre 1997/2004, o Estado da Bahia apresentou evolução de 37%, sendo que o município de Wenceslau Guimarães, apresentou a maior evolução de área colhida (1.233%), seguido de: Cândido Sales, com 1.043%; Tucano, com 733%; Santa Rita de Cássia, com 536%; Riacho de Santana, com 369% e São Desidério, com 324%.

Examinando-se os municípios com maior produção no Estado da Bahia em 1990, percebe-se que o município de Vitória da Conquista, concentrava o maior percentual de participação na área colhida estadual, com 3%, seguido pelo município de Ubaíra, Wenceslau Guimarães e Valença com 2%, cada (IBGE, 2006b).

A concentração de área cultivada com mandioca dos demais municípios da Bahia em 1990, é apresentada na Figura 8.

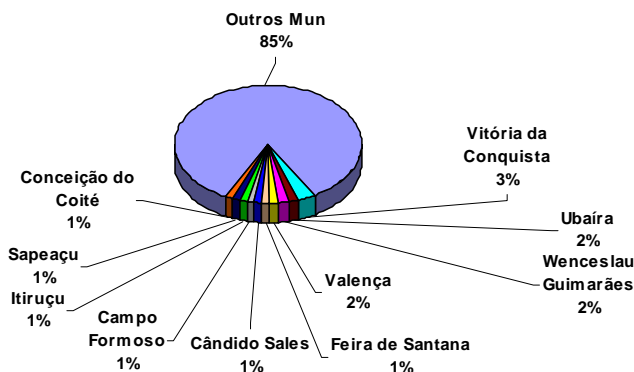


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios do Maranhão na área colhida com mandioca, em 1990.

Fonte: IBGE – 2006b

Em 2004, a área determinada para o cultivo da mandioca sofreu aumento na maioria dos municípios. O município de Cândido Sales, passou a ser o principal concentrador de área colhida com mandioca (7%) (IBGE, 2006b). As outras concentrações de área dos demais municípios da Bahia são apresentadas na Figura 9.

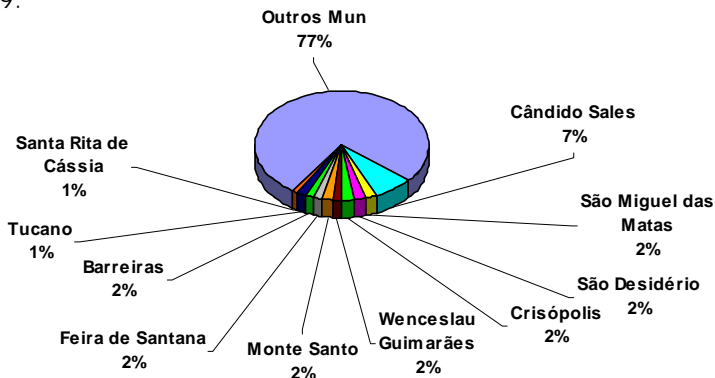


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios do Maranhão na área colhida com mandioca, em 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução do rendimento com mandioca no Estado da Bahia de 1990 a 2004

Em 1990, o Estado da Bahia apresentava um rendimento médio de 12.752kg/ha, os municípios que apresentaram as maiores produtividades entre os principais municípios foram: Wenceslau Guimarães, com 16.000kg/ha e São Miguel das Matas, Barra do Rocha, Caém e Santa Maria da Vitória com 15.000kg/ha, cada. Em 2004, a mandioca baiana passou a obter produtividade média de 12,444kg/ha; naquele ano, os principais municípios produtores que obtiveram os maiores rendimentos com a cultura foram: Itapicuru, com 18.000kg/ha; Tucano com 16.000kg/ha e São Miguel das Matas e Serrinha com 15.000kg/ha, cada (IBGE, 2006b).

O Estado da Bahia, apresentou, no período entre 1990 e 2004, uma queda de 2% na produtividade de mandioca. Os municípios principais produtores no Estado evoluíram seu rendimento, entre 1990 e 2004, nos seguintes percentuais: Itapicuru, com 80%; Riacho de Santana, com 60% e Tucano, com 33%.

Analisando-se o período compreendido entre 1990 e 1997, pode-se perceber que o Estado da Bahia demonstrou queda de 2% no seu rendimento, sendo que os municípios que mais evoluíram naquele período foram: Tucano, com evolução de 50%, seguido de Monte Santo, 25% e Esplanada e Candeias com 8%, cada. Quando se observa o período de 1997 a 2004, o rendimento do Estado apresenta estabilidade, tendo como destaque os municípios de Itapicuru, com evolução de 80%; Riacho de Santana e Feira da Mata, 67%, cada; Sátiro Dias, 17% e Serrinha, com 15%.

Considerações finais

A África, com 53% da produção total, foi o líder na produção de mandioca no ano de 2004, concentrando também 66% da área colhida no mundo com a cultura.

A mandioca é cultivada em todo o Brasil e sua área cultivada vem diminuindo nos últimos anos, chegando aos 1,7 milhões de hectares em 2004, representando 3% do total da área cultivada com culturas temporárias.

Entre as regiões produtoras, a Região Nordeste é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país.

No Estado da Bahia a cultura da mandioca é desenvolvida, geralmente, associada ao feijão e a outras culturas de subsistência, por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50ha.

Em nível estadual a cultura apresentou uma estabilidade na produção, no período entre 1990 e 2004.

Em relação à participação de cada município na produção estadual, pode-se constatar que, em 1990, o município de Vitória da Conquista era o líder na produção de mandioca no Estado da Bahia, contribuindo com 3% da produção estadual; já em 2004, foi o município de Cândido Sales que passou a ser o grande produtor estadual, participando com 7% de toda a produção de mandioca no Estado.

Referências Bibliográficas:

AGRIANUAL. Agriannual 2006 – Anuário da Agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Foundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de abril de 2006.

IBGE - Censo Agropecuário do Brasil-1996. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em abril de 2006a.

IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de abril de 2006b.

Anexos

Tabela 2 - Prod de mandioca e area colhida com a mandioca nos municípios do Rio Grande do Norte 1990, 1997 e 2004

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Bahia	4.152.298	3.046.917	4.160.358	325.596	244.463	334.412
Abaira	1.560	1.000	1.920	120	100	160
Abaré	961	1.000	195	113	100	15
Acajutiba	1.800	1.170	780	150	90	60
Adustina	6.000	600	750	400	40	50
Água Fria	16.080	13.950	11.546	1.005	1.550	1.285
Aiquara	7.200	120	2.600	600	10	200
Alagoinhas	7.800	21.580	20.115	600	1.660	1.490
Alcobaça	4.116	5.892	23.564	343	491	1.720
Almadina	-	72	900	-	6	90
Amargosa	28.800	25.597	31.500	1.600	1.790	2.100
Amélia Rodrigues	2.561	4.080	3.000	154	480	250
América Dourada	840	100	120	70	10	10
Anagé	52.250	2.090	5.760	3.800	200	480
Andaraí	756	336	8.832	70	28	736
Andorinha	4.600	840	840	460	70	70
Angical	16.029	13.399	32.200	1.170	1.055	2.800
Anguera	3.300	2.880	1.000	220	240	100
Antas	6.000	7.500	6.300	400	500	420
Antônio Cardoso	15.000	8.800	6.875	1.250	800	698
Antônio Gonçalves	8.700	11.040	5.400	870	920	450
Aporá	3.000	4.000	11.200	250	250	700
Apurema	20.800	6.120	6.500	1.300	450	500
Araças	650	4.940	5.400	50	380	400
Aracatu	272	600	1.200	68	100	100
Araci	28.000	19.500	57.600	2.000	1.500	4.800
Aramari	2.340	8.060	8.370	180	620	620
Arataca	6.120	1.820	810	510	140	180
Aratuípe	17.250	7.416	6.000	1.150	515	400
Aurelino Leal	975	15	2.500	75	1	250
Baianópolis	6.188	8.949	24.840	450	708	1.800
Baixa Grande	6.600	6.000	1.200	440	500	100
Banzaê	3.000	7.500	2.850	200	500	190
Barra	11.900	960	625	1.700	80	25
Barra da Estiva	1.200	900	2.000	120	150	200
Barra do Choça	24.750	2.758	3.000	1.800	240	250
Barra do Mendes	240	3.600	12.000	20	300	1.000
Barra do Rocha	2.100	720	5.350	140	60	535

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Barreiras	44.352	36.053	59.625	3.168	2.850	5.300
Barro Alto	780	720	5.280	65	60	440
Barrocas	-	-	1.495	-	-	115
Belmonte	8.400	2.160	6.528	700	180	544
Belo Campo	46.750	16.720	34.800	3.400	1.600	2.900
Biritinga	28.000	7.800	17.000	2.000	600	1.000
Boa Nova	7.200	720	7.800	600	60	600
Boa Vista do Tupim	16.200	14.400	3.000	1.350	1.200	200
Bom Jesus da Lapa	18.750	2.880	38.400	2.500	400	3.200
Bom Jesus da Serra	7.500	1.800	2.125	500	150	170
Boninal	918	600	3.780	85	50	315
Bonito	-	-	4.200	-	-	350
Boquira	8.200	600	750	820	50	30
Botuporã	4.000	420	1.200	400	50	100
Brejões - BA	4.032	8.160	9.750	224	600	750
Brejolândia	6.328	19.200	9.600	703	1.600	800
Brotas de Macaúbas	1.200	480	625	100	40	25
Brumado	272	600	600	68	100	50
Buerarema	240	650	600	20	50	60
Buritirama	10.500	960	875	1.500	80	35
Caatiba	18.854	19.434	2.756	1.945	1.610	212
Cabaceiras do Paraguaçu	18.000	9.750	18.150	1.200	650	1.210
Cachoeira	11.325	13.500	19.800	755	900	1.320
Caculé	1.420	5.250	9.720	355	700	810
Caém	13.500	4.200	7.000	900	300	500
Caetanos	7.500	960	184	500	80	102
Caetitê	14.920	6.550	45.600	3.730	900	3.800
Cafarnaum	2.400	2.000	1.800	200	200	150
Cairu	4.800	477	390	400	38	30
Caldeirão Grande	15.000	2.100	8.640	1.000	150	900
Camacan	1.440	2.210	-	120	170	-
Camaçari	2.456	1.800	624	307	150	48
Camamu	18.720	19.782	12.000	1.560	1.575	1.000
Campo Alegre de Lourdes	32.000	20.000	40.000	3.200	2.000	4.000
Campo Formoso	43.000	24.600	9.480	4.300	2.050	790
Canápolis	5.131	2.400	4.800	570	200	400
Canarana	1.800	-	6.000	150	-	500
Canavieiras	8.000	22.500	8.913	600	1.500	1.250
Candeal	200	1.200	2.400	50	100	200
Candeias	2.880	2.990	180	240	230	15
Candiba	1.500	4.200	1.600	150	400	200
Cândido Sales	59.125	21.945	288.000	4.300	2.100	24.000
Cansanção	10.800	37.500	42.000	900	2.500	3.000

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Canudos	1.920	2.000	5.400	160	100	300
Capela do Alto Alegre	248	1.350	4.800	62	150	400
Capim Grosso	2.250	8.960	9.600	150	640	800
Caraíbas	9.625	3.135	3.420	700	300	285
Caravelas	3.852	4.488	21.098	321	374	1.540
Cardeal da Silva	1.960	3.600	4.035	140	240	269
Carinhanha	1.400	2.700	1.600	140	270	200
Casa Nova	13.490	15.778	19.440	1.349	1.610	1.620
Castro Alves	37.349	22.540	21.000	2.873	1.610	1.500
Catolândia	2.038	2.151	4.140	143	170	360
Catu	5.805	8.400	7.800	387	700	600
Caturama	2.200	1.302	960	220	155	80
Central	6.720	8.190	2.652	448	630	221
Chorrochó	1.386	500	-	163	50	-
Cícero Dantas	4.500	9.300	4.950	300	620	330
Cipó	1.000	1.680	1.500	100	140	100
Coaraci	1.400	-	1.000	100	-	100
Cocos	2.175	29.770	16.440	145	2.290	3.425
Conceição da Feira	10.275	9.000	10.320	685	600	688
Conceição do Almeida	17.940	22.302	22.148	1.380	1.593	1.582
Conceição do Coité	48.000	8.600	11.440	4.000	860	1.300
Conceição do Jacuípe	3.960	8.800	9.880	330	800	760
Conde	1.440	611	2.340	120	47	180
Condeúba	52.250	18.810	12.600	3.800	1.800	1.050
Contendas do Sincorá	1.100	120	4.200	110	10	350
Coração de Maria	18.880	6.825	7.645	1.180	650	798
Cordeiros	39.188	6.270	3.840	2.850	600	320
Coribe	4.485	4.550	5.760	299	350	1.200
Coronel João Sá	450	150	-	1.500	10	-
Correntina	4.215	12.740	6.240	150	980	1.200
Cotegipe	5.179	7.204	6.000	1.109	574	500
Cravolândia	8.800	11.050	6.760	100	850	520
Crisópolis	6.664	96.000	112.000	550	6.000	7.000
Cristópolis	2.202	3.747	1.100	90	296	100
Cruz das Almas	34.489	29.750	35.084	85	2.125	2.506
Curaçá	13.700	7.510	3.080	1.630	751	220
Dário Meira	5.700	7.560	10.000	-	630	800
Dias d'Ávila	800	240	195	750	20	15
Dom Basílio	2.280	700	2.160	2.000	70	180
Dom Macedo Costa	8.100	9.486	12.000	25	612	800
Elísio Medrado	18.000	10.540	9.300	210	680	620
Encruzilhada	23.375	6.894	6.000	187	600	500
Entre Rios	5.740	8.100	9.315	600	540	621
Érico Cardoso	600	7.500	720	380	500	60

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Esplanada	3.000	2.795	8.060	200	215	620
Eunápolis	9.360	9.600	49.000	760	800	3.500
Eunápolis	16.536	5.220	20.400	30	435	1.700
Fátima	6.000	1.500	900	200	100	60
Feira da Mata	1.100	864	36.000	312	120	3.000
Feira de Santana	51.840	55.000	55.371	2.500	5.000	5.986
Filadélfia	14.400	13.800	6.960	110	1.150	580
Firmino Alves	2.250	2.565	1.200	256	212	100
Floresta Azul	3.840	2.860	456	321	220	38
Formosa do Rio Preto	2.250	6.160	14.040	302	485	1.170
Gandu	24.000	1.500	5.265	15	120	405
Gavião	32	540	1.200	660	60	100
Gentio do Ouro	3.430	2.850	3.200	60	285	320
Glória	1.131	2.000	1.425	300	200	150
Gongogi	4.500	826	1.100	-	70	100
Governador Lomanto Júnior	-	-	120	620	-	10
Governador Mangabeira	7.875	6.000	21.450	220	400	1.430
Guajeru	33.413	5.225	3.540	-	500	295
Guanambi	1.500	7.630	16.000	4.300	700	2.000
Guaratinga	4.020	4.200	3.996	1.120	350	333
Heliópolis	6.000	3.150	5.775	370	210	385
Iaçú	9.600	3.600	2.250	390	300	150
Ibiassucê	5.984	4.800	2.400	240	600	200
Ibicaí	5.160	1.300	3.600	100	100	300
Ibicoara	300	300	-	145	50	-
Ibicuí	22.500	3.000	2.700	340	250	200
Ibipeba	180	1.200	4.800	2.060	100	400
Ibipitanga	2.800	840	625	2.300	70	25
Ibiquera	5.640	4.560	3.000	1.050	380	200
Ibirapitanga	5.250	960	6.500	1.166	80	500
Ibirapuã	3.756	5.232	3.632	150	412	286
Ibirataia	1.500	3.172	5.200	900	260	400
Ibitiara	918	408	4.920	70	34	410
Ibititá	120	1.800	3.600	500	150	300
Ibotirama	720	360	500	550	30	20
Ichu	120	1.800	3.000	-	150	250
Igaporã	6.588	2.000	6.120	562	250	510
Igrapiúna	13.080	12.284	7.440	326	978	620
Iguai	30.000	4.800	8.100	-	400	600
Ilhéus	28.000	60.000	5.400	10	4.000	450
Inhambupe	12.900	19.200	24.000	160	1.200	1.500
Ipecaetá	18.000	6.300	5.229	660	700	498
Ipiaú	2.250	1.506	1.800	1.844	120	150
Ipirá	16.650	15.600	1.000	1.100	1.300	100

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Ipupiara	1.200	480	300	206	40	12
Irajuba	8.800	12.740	14.300	400	980	1.100
Iramaia	900	1.380	4.800	1.300	115	400
Iraquara	918	480	7.680	1.000	40	640
Irará	26.080	69.600	40.579	-	5.800	3.689
Irecê	-	-	1.800	187	-	150
Itabela	9.000	2.160	4.860	35	180	405
Itaberaba	24.000	4.800	3.000	491	400	200
Itabuna	300	650	240	1.000	50	23
Itacaré	2.730	-	1.440	-	-	180
Itaeté	2.244	6.000	3.000	400	500	200
Itagi	7.200	1.080	5.200	200	90	400
Itagibá	5.700	31.200	11.050	1.130	2.600	850
Itagimirim	2.400	1.200	4.944	98	100	412
Itaguaçu da Bahia	5.244	13.135	10.800	5	710	900
Itaju do Colônia	360	1.040	120	2.150	80	12
Itajuípe	2.800	-	500	150	-	50
Itamaraju	3.744	3.120	23.571	1.110	260	1.746
Itamari	40.000	1.416	1.440	70	120	120
Itambé	1.513	-	1.200	284	-	100
Itanagra	2.048	2.400	130	650	200	10
Itanhém	4.100	5.270	4.214	750	415	330
Itaparica	3.020	-	-	590	-	-
Itapé	180	520	300	1.154	40	20
Itapebi	7.920	720	851	530	60	63
Itapetinga	552	595	144	850	50	12
Itapicuru	3.000	5.200	45.000	50	520	2.500
Itapitanga	-	-	150	462	-	15
Itaquara	9.920	6.500	8.450	140	500	650
Itarantim	1.980	1.564	1.128	246	136	94
Itatim	-	784	720	950	56	60
Itiruçu	68.800	2.990	3.900	139	230	300
Itiúba	11.200	72.000	13.440	960	6.000	1.120
Itororó	3.404	4.249	2.160	120	354	180
Ituaçu	3.900	1.680	2.000	1.400	280	200
Ituberá	2.880	15.386	5.520	60	1.225	460
Iuiú	1.100	5.800	1.000	295	500	100
Jaborandi	2.175	5.460	3.640	864	420	700
Jacaraci	1.360	3.200	14.160	35	400	1.180
Jacobina	30.900	24.080	18.200	342	1.720	1.300
Jaguaquara	36.800	13.000	12.750	150	1.000	850
Jaguarari	10.500	8.760	7.560	1.500	730	630
Jaguaripe	17.490	19.763	12.690	909	1.275	940
Jandaira	1.800	3.600	6.000	800	300	400
Jequié	10.800	1.560	5.850	320	130	450

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Jeremoabo	1.050	1.350	5.520	1.920	90	368
Jiquiriçá	6.000	12.346	3.120	845	983	260
Jitaúna	6.600	360	3.250	465	30	250
João Dourado	-	72	120	600	6	10
Juazeiro	5.620	7.990	5.580	2.000	799	465
Jucuruçu	3.912	3.936	13.545	10	328	1.034
Jussara	-	1.245	6.000	2.000	83	500
Jussari	120	455	300	37	35	20
Jussiape	2.080	1.000	2.400	80	100	200
Lafaiete Coutinho	7.920	1.140	3.900	350	95	300
Lagoa Real	7.376	6.400	10.200	223	800	850
Laje	13.200	22.508	50.400	30	1.792	4.200
Lajedão	2.631	3.657	1.723	200	288	135
Lajedinho	5.600	3.360	1.500	150	280	100
Lajedo do Tabocal	20.800	10.800	11.250	80	600	750
Lamarão	14.000	9.100	3.900	285	700	300
Lapão	-	1.800	2.400	600	120	200
Lauro de Freitas	1.870	420	350	250	35	25
Lençóis	378	216	5.304	40	18	442
Licínio de Almeida	1.964	2.400	24.000	500	300	2.000
Livramento de Nossa Senhora	12.000	8.000	20.400	1.140	800	1.700
Luís Eduardo Magalhães	-	-	-	300	-	-
Macajuba	5.600	9.240	3.750	40	770	250
Macarani	1.800	1.864	1.118	81	156	86
Macaúbas	11.300	6.600	8.000	80	550	800
Macururé	834	1.250	-	577	125	-
Madre de Deus	60	65	-	35	5	-
Maetinga	29.563	3.135	4.440	160	300	370
Maiquinique	1.395	1.489	864	3.200	124	72
Mairi	16.650	9.600	5.200	100	800	400
Malhada	770	6.400	2.750	570	550	250
Malhada de Pedras	1.136	3.190	1.440	440	400	120
Manoel Vitorino	7.800	900	2.600	380	75	200
Mansidão	11.250	5.876	14.260	2.250	466	1.550
Maracás	9.440	14.400	18.000	1.823	800	1.200
Maragogipe	17.310	24.000	40.200	500	1.600	2.680
Marauá	6.890	-	1.500	4.000	-	150
Marcionílio Souza	10.200	1.200	3.750	2.500	100	250
Mascote	600	1.703	684	247	131	72
Mata de São João	3.696	3.600	715	200	300	55
Matina	1.050	3.227	3.500	2.250	300	500
Medeiros Neto	3.142	4.292	4.852	110	338	380
Miguel Calmon	14.250	12.600	7.000	328	900	500
Milagres	2.502	3.900	3.900	5	300	300
Mirangaba	14.400	7.000	8.400	2.200	500	700

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Mirante	1.440	600	3.900	2.165	50	300
Monte Santo	16.800	36.645	72.000	2.200	2.443	6.000
Morpará	720	360	500	360	30	20
Morro do Chapéu	3.540	6.000	5.760	350	500	450
Mortugaba	3.456	3.600	4.200	440	450	350
Mucugê	378	216	1.944	1.600	18	162
Mucuri	4.369	5.283	2.962	1.800	416	232
Mulungu do Morro	1.800	1.200	1.440	350	120	120
Mundo Novo	21.000	7.200	5.040	30	450	420
Muniz Ferreira	13.635	18.781	6.750	400	1.269	450
Muquém de São Francisco	5.600	480	460	150	40	20
Muritiba	4.800	5.250	15.000	400	350	1.000
Mutuípe	23.040	15.737	5.400	1.700	1.253	450
Nazaré	12.675	22.040	5.320	160	1.450	380
Nilo Peçanha	5.580	2.826	1.800	595	225	150
Nordestina	7.200	4.500	1.200	420	450	150
Nova Canaã	30.000	2.400	5.400	200	200	400
Nova Fátima	40	540	1.200	112	60	100
Nova Ibiá	32.000	1.560	1.560	600	130	120
Nova Itarana	666	9.100	10.500	164	700	700
Nova Redenção	864	480	8.280	-	40	690
Nova Soure	3.500	5.200	27.000	350	520	1.500
Nova Viçosa	2.849	7.810	4.980	223	615	390
Novo Horizonte	324	300	3.072	30	25	256
Novo Triunfo	3.000	2.700	2.070	200	180	138
Olindina	1.500	7.200	36.000	150	600	2.000
Oliveira dos Brejinhos	960	1.200	600	80	100	25
Ouriçangas	4.560	6.240	7.150	285	480	550
Ourolândia	9.000	5.040	12.000	600	360	1.000
Palmas de Monte Alto	2.430	6.710	3.200	250	610	400
Palmeiras	432	264	5.184	40	22	432
Paramirim	6.000	1.200	720	500	100	60
Paratinga	8.550	2.304	7.296	1.140	320	608
Paripiranga	4.500	4.950	2.484	300	330	138
Pau Brasil	480	1.040	600	40	80	15
Paulo Afonso	689	4.000	1.200	81	400	150
Pé de Serra	320	1.620	2.160	80	180	180
Pedrao	9.232	8.580	3.354	577	660	258
Pedro Alexandre	525	300	-	35	20	-
Piatã	2.080	2.500	2.040	160	250	170
Pilão Arcado	32.000	27.000	30.000	3.200	2.700	3.000
Pindaí	900	4.033	2.000	100	370	250
Pindobaçu	5.700	5.520	5.880	570	460	490
Pintadas	6.600	1.920	200	440	160	20
Pirai do Norte	4.560	3.429	1.080	380	273	90
Piripá	30.937	2.612	3.480	2.250	250	290

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Piritiba	25.522	5.472	11.520	1.823	456	960
Planaltino	8.000	9.000	13.000	500	500	1.000
Planalto	60.000	4.800	2.400	4.000	400	200
Poções	37.500	4.800	3.000	2.500	400	250
Pojuca	1.976	2.400	2.600	247	200	200
Ponto Novo	3.000	41.400	7.440	200	3.450	620
Porto Seguro	27.000	4.104	14.400	2.250	342	1.200
Potiraguá	990	1.290	672	110	112	56
Prado	3.936	7.116	24.549	328	593	1.832
Presidente Dutra	60	-	3.000	5	-	250
Presidente Jânio Quadros	30.250	6.792	6.120	2.200	650	510
Presidente Tancredo Neves	25.980	24.844	12.000	2.165	1.978	1.000
Queimadas	26.400	5.000	1.600	2.200	500	200
Quijingue	4.320	9.600	19.500	360	800	1.500
Quixabeira	5.250	8.680	10.080	350	620	720
Rafael Jambeiro	6.600	3.120	960	440	260	80
Remanso	16.000	23.000	20.000	1.600	2.300	2.000
Retirolândia	21.600	3.600	1.720	1.800	360	200
Riachão das Neves	4.900	8.659	24.000	350	684	2.000
Riachão do Jacuípe	120	1.350	3.120	30	150	260
Riacho de Santana	3.000	6.912	54.000	400	960	4.500
Ribeira do Amparo	1.500	3.500	4.500	150	250	300
Ribeira do Pombal	6.000	30.000	11.475	400	2.000	765
Ribeirão do Largo	23.375	3.447	5.460	1.700	300	455
Rio de Contas	2.080	500	1.200	160	50	200
Rio do Antônio	2.380	4.800	2.760	595	600	230
Rio do Pires	4.200	3.540	360	420	295	30
Rio Real	2.400	5.600	15.000	200	400	1.000
Rodelas	949	1.250	140	112	125	10
Ruy Barbosa	8.400	1.800	6.800	600	150	400
Salinas da Margarida	2.460	1.169	700	164	79	50
Salvador	-	-	-	-	-	-
Santa Bárbara	3.000	4.300	2.867	250	430	309
Santa Brígida	600	375	25.000	40	25	2.500
Santa Cruz Cabralia	34.560	3.936	13.200	2.880	328	1.100
Santa Cruz da Vitória	1.775	1.870	1.560	195	156	120
Santa Inês	7.840	7.670	4.500	490	590	300
Santa Luzia	480	1.300	1.132	40	100	149
Santa Maria da Vitória	3.750	4.680	3.640	250	360	700
Santa Rita de Cássia	22.500	9.741	45.080	1.500	770	4.900
Santa Teresinha	598	2.352	2.160	46	168	180
Santaluz	31.200	5.500	2.000	2.600	550	250
Santana	10.584	27.600	18.000	1.176	2.300	1.500
Santanópolis	6.480	5.000	4.253	405	500	405
Santo Amaro	4.906	4.640	5.250	295	290	350
Santo Antônio de Jesus	17.565	39.665	33.000	1.171	2.575	2.200

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Santo Estêvão	15.000	13.500	5.555	1.250	1.500	505
São Desidério	24.080	22.544	90.720	1.720	1.782	7.560
São Domingos	8.400	3.000	2.000	700	300	250
São Felipe	25.480	30.912	32.880	1.960	2.208	2.192
São Félix	6.315	4.500	15.000	421	300	1.000
São Félix do Coribe	1.950	1.300	520	130	100	100
São Francisco do Conde	3.120	2.860	600	260	220	40
São Gabriel	-	1.200	3.600	-	100	300
São Gonçalo dos Campos	5.040	12.600	11.772	420	1.400	981
São José da Vitória	120	650	480	10	50	40
São José do Jacuípe	750	560	3.600	50	40	300
São Miguel das Matas	50.055	33.568	114.750	3.337	2.315	7.650
São Sebastião do Passé	22.104	19.200	2.800	1.329	1.200	200
Sapeaçu	53.014	30.940	33.000	4.078	2.210	2.200
Sátiro Dias	4.060	36.000	49.000	290	3.000	3.500
Saubara	1.281	910	600	77	70	40
Saúde	4.500	1.400	3.000	300	100	250
Seabra	1.674	756	8.400	155	63	700
Sebastião Laranjeiras	1.300	3.300	2.880	130	300	320
Senhor do Bonfim	16.900	15.240	9.000	1.690	1.270	750
Sento Sé	13.040	17.085	12.240	1.304	1.675	1.020
Serra do Ramalho	6.750	6.912	24.000	900	960	2.000
Serra Dourada	8.263	13.200	12.000	918	1.100	1.000
Serra Preta	6.600	2.880	200	440	240	20
Serrinha	42.000	13.000	45.000	3.000	1.000	3.000
Serrolândia	10.050	10.640	4.200	670	760	300
Simões Filho	2.180	660	1.120	218	55	80
Sítio do Mato	2.400	1.728	14.400	320	240	1.200
Sítio do Quinto	375	750	3.000	25	50	200
Sobradinho	650	637	660	65	65	55
Souto Soares	1.188	744	17.280	110	62	1.440
Tabocas do Brejo Velho	5.697	19.200	10.800	633	1.600	900
Tanhaçu	1.600	720	1.800	160	120	180
Tanque Novo	10.050	15.000	2.400	1.005	1.000	200
Tanquinho	120	2.100	1.920	30	150	160
Taperoá	2.760	9.119	5.040	230	726	420
Tapiramutá	8.400	4.200	2.400	600	350	200
Teixeira de Freitas	4.509	7.073	9.960	353	557	780
Teodoro Sampaio	7.560	7.200	3.510	630	720	260
Teofilândia	28.000	3.900	2.250	2.000	300	150
Teolândia	40.000	9.204	11.700	2.500	780	900
Terra Nova	1.682	6.300	1.400	101	630	100
Tremedal	26.125	1.358	13.200	1.900	130	1.100
Tucano	7.440	10.800	80.000	620	600	5.000
Uauá	9.360	600	5.000	780	50	500
Ubaíra	96.000	11.310	14.400	6.000	870	1.200

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Ubaitaba	455	90	1.300	35	6	130
Ubatã	3.000	976	4.800	200	80	400
Uibaí	120	800	4.200	10	80	350
Umburanas	4.650	4.340	7.000	310	310	500
Una	13.000	25.425	8.000	1.000	1.695	800
Urandi	1.832	5.000	-	458	500	-
Uruçuca	2.800	336	1.000	200	24	100
Utinga	9.800	1.400	1.680	700	140	140
Valença	60.600	35.595	44.400	5.050	2.834	3.700
Valente	25.200	4.800	2.800	2.100	480	350
Várzea da Roça	15.000	11.040	3.900	1.000	920	300
Várzea do Poço	6.000	2.800	2.800	400	200	200
Várzea Nova	4.500	1.200	1.848	300	120	154
Varzedo	10.770	21.744	21.750	718	1.440	1.450
Vera Cruz	3.330	-	-	333	-	-
Vereda	1.188	3.721	6.155	93	293	482
Vitória da Conquista	135.025	30.051	26.340	9.820	2.700	2.195
Wagner	5.600	8.400	2.250	400	700	150
Wanderley	7.032	8.342	2.400	480	660	200
Wenceslau Guimarães	88.000	5.400	75.000	5.500	450	6.000
Xique-Xique	3.762	3.520	4.800	570	220	400

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2006b.



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

